

HONRA AOS QUE PRESIDEM NA IGREJA

“Agora, rogamos irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e o que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam” 1Ts 5.12,13

Porque devemos considerar aqueles que exercem ministérios e ofícios na igreja?

Primeiramente quero lembrar quais são os ministérios e quais são os ofícios na igreja. Em Ef 4.11-12, Paulo nos apresenta uma lista com os ministérios. São eles: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (ou pastores-mestres como alguns creem). Os ofícios ou encargos na igreja são: presbíteros e diáconos, Tt.1.5 e 1Tm 3, e há várias outras citações nas escrituras com referência a esses ofícios.

A consideração e respeito (honra) aos que presidem na igreja, e aos que exercem ofícios, constitui-se um princípio importante a ser observado por todos nós. É necessário compreender como Deus vê e considera aqueles que trabalham em favor da sua casa, e o que espera da parte dos discípulos em relação a estes. Há pelo menos três aspectos a considerar; são eles: o ASPECTO ESPIRITUAL, O ASPECTO MORAL e o ASPECTO FINANCEIRO da honra aos que exercem autoridade na igreja – seja com os que exercem ministérios específicos, sejam com os que exercem ofícios na igreja.

O Apóstolo Paulo ensina e até corrige desvios nessa legítima e graciosa conduta por parte da igreja em relação aos que trabalham e presidem sobre ela. É evidente que não há reconhecimento para os outros aspectos da honra – como o moral e o financeiro – sem reconhecermos primeiramente o aspecto espiritual.

ASPECTO ESPIRITUAL

DEUS ESTABELECE OS MINISTÉRIOS E OFÍCIOS

Esse aspecto é mais compreendido pela igreja, e sem ressalvas; mas, sozinho, não define a plenitude da honra aos que exercem serviços específicos na igreja.

Deus institui e designa os ministérios e os ofícios para o bom andamento da igreja. São, por assim dizer, zeladores das vidas, do testemunho e da ordem e funcionamento da Igreja de Deus, e em nome de Jesus, (“... pois zelam por vossas almas, como quem irá prestar contas a Deus...”), embaixadores de Deus, reconciliadores, por isso devemos reconhecer e dar a devida importância aos ministérios e ofícios assim como Deus o dá.

Vejamos algumas citações nas escrituras:

2Co 1.21,22 – É Deus quem confirma e unge para o ministério.

1Tm 1.12 – Designado para o ministério: “(...) me fortaleceu, (...) me considerou fiel, (...) me designando para o ministério”.

2Tm 1.1 – “apóstolo, pela vontade de Deus”; e no versículo 11, ele diz: “fui designado pregador, apóstolo e mestre...”.

Rm 1.1 – “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo...”.

2Co 5.11 – “... somos cabalmente conhecidos por Deus...”.

2Co 10.8 e 2Co 13.10 – “autoridade conferida por Deus”.

ASPECTO MORAL

Esse aspecto da honra se refere à importância e **reconhecimento** que devemos dispensar a esses que foram separados para o ministério e ofício, e se dedicam ao serviço dos santos (1Ts 5.13). Observando neles **conduta piedosa e resignada**, pois foram encontrados fiéis chamados e vocacionados a uma vida e serviço piedoso, com **exigências maiores diante de Deus e diante da igreja**; alguns até com dedicação de tempo exclusiva ao **ministério, exercendo com sacrifício e entrega**, cabendo assim, o justo apreço por parte da igreja (1Ts 5.12).

Reconhecendo, distinguindo e **acolhendo esses homens em seus corações**. “*Acolhei-nos em vosso coração...*” (2Co 7.2).

Paulo cita Epafrodito, um homem que servia no ministério e sacrificava sua vida em função da obra e de outros obreiros.

“*Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar (...). Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse.*” (Fp.2.25,29-30).

Epafrodito havia sido enviado pela igreja de Filipos para levar uma oferta a Paulo (cf v.Fp 4.8) e ficar com ele para ajudá-lo. Paulo o chama de “...Companheiro de lutas”. No momento após recuperar-se de uma grave enfermidade, Epafrodito regressou a Filipos levando consigo a epístola de Paulo.

Constitui-se também honra aos que presidem observarmos criteriosamente **possíveis denúncias**, se as mesmas têm fundamento ou não; cuidarmos para não acolher denúncias partidárias ou levianas; mas investigar cuidadosamente e em quórum adequado.

“**Não aceites denúncia contra presbíteros, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas**” (1Tm 5.19-20).

Devem **beneficiar-se de avaliação, junto a outros presbíteros**, para que se possa julgar de forma imparcial prováveis denuncia de desvios. É importante **sermos muito cuidadosos em não descredibilizar** homens, de forma irresponsável e leviana, que com muito labor e critério foram colocados no ministério.

A **obediência aos que presidem**, implica em HONRA.

“Obedecei aos vossos guias...” Hb 13.17

Por fim, irmãos, verificamos amplamente nas escrituras abordagens quanto à honra *financeira* aos que serviam na igreja.

ASPECTO FINANCEIRO

Esse aspecto da honra é tão igualmente importante quanto os outros aspectos citados anteriormente. É essencial e certamente de cunho espiritual. Não devemos ter constrangimentos, pré-conceitos ou deixarmos de fora de nossas abordagens o cuidado com o sustento e suprimento de demais necessidades pessoais e da família desses obreiros.

A igreja, representada por suas autoridades, e estas auxiliadas pelo diaconato, devem prover **organização financeira adequada para os ministérios e ofícios** na igreja, recompensando-os e administrando com equidade esse direito legítimo. Vejamos a defesa de Paulo com esse direito legítimo em 1Co 9. 1,4,6,7,11:

“Não sou eu apóstolo? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? vs.1

“Não temos nós o direito de comer e beber?” vs. 4

“Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar?” vs. 6

“Quem jamais vai à guerra à sua própria custa?” v.7

“Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?” v.11

Observe que o desprendimento do apóstolo em relação a descrever o direito de reconhecimento dos que trabalham no ministério é isento de constrangimento. (1Ts 2.5-10, 2Co.11.7-9, 2Co. 12.14)

Paulo ainda descreve em outras passagens a necessidade, de **prover sustento com dignidade**. (1Co.9. 1-14, Fp. 4.10-19)

“Não amordace o boi, quando pisa o trigo.” (1Tm 5.18)

“Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho...” 1Co 9.14

“Digno é o trabalhador do seu salário. ” (Lc. 10.7) Jesus Cristo.

Paulo experimentou a **humilhação** (ausência de ajuda financeira), mas também experimentou a **honra** (ajudas financeiras).

“Tanto sei estar humilhado como também ser honrado...”(Fp.4.12)

“Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte...” (Fp.4.18)

Notamos ainda nas escrituras o princípio de aplicar **medidas diferenciadas de honra**: honorários dobrados. (renda, salário) vejamos o que diz 1Tm 5.17:

“Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.”

Qual o limite desse aspecto da honra (Financeiro)? Paulo, escrevendo a Timóteo, diz:

“De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.” (1Tm 6.6)

“Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido...” (Fp 4.18)

Portanto, verificamos nessas duas referências acima, que o limite desse aspecto da honra, é o contentamento. A *Piedade* descrita no texto, de 1Tm 6.6, diz respeito ao próprio ministério, ou à entrega e vocação ao ministério; o *contentamento* seria o limite desse reconhecimento – a renda devida e justa. Deus, na sua sabedoria, concede graça para que se administrem os limites desse tipo de honra.

O Apóstolo Pedro aborda em 1Pe 5.1-2 o cuidado que os presbíteros que viviam nos territórios de Ponto, Capadócia, Ásia e Bitínia, deveriam ter na condução do rebanho e no trato com as finanças.

“Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero com eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipantes da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade.”

A obtenção de recursos seja de ordem financeira ou material, oriunda da ganância cobiça não era admitida a nenhum discípulo, quanto mais em um ministro. E o contexto da advertência era a respeito dos falsos mestres que espoliavam a igreja. Lembrando que uma das condições para um discípulo exercer o presbitério era: “... não cobiçoso de torpe ganância” (Tt 1.7b). Bem, esperava-se que a **dedicação ao serviço fosse espontânea e de boa vontade; o que não significa, necessariamente, ausência de reconhecimento por parte da igreja que é cuidada, e da dignidade do suprimento legítimo ao ministro**. Isso caracteriza honra por parte de quem é servido com “bens espirituais”. Paulo apela a um tipo de relação legítima entre os que servem com bens espirituais e outros que recompensam e retribuem com “bens materiais”.

“... isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores, porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais” Rm 15.2

“Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?” 1Co 9.11

É preciso também entender que quando nos associamos às necessidades e as tribulações dos apóstolos presbíteros e pastores (ausência de recursos), está se provando um tipo de honra, amor e cuidado por estes.

“Todavia, fizeste bem, associando-vos na minha tribulação.” (Fp 4.14)

Tribulações sofridas por Paulo, também estavam associadas diretamente às dificuldades financeiras. Paulo chega a citar que passou fome:

“... já tenho experiência, tanto de fartura como de fome...” cf Fp 4.12b

Honramos esses obreiros também, quando os fazemos participantes de todas as coisas boas (Gl.6.6).

Tornamo-nos cooperadores do evangelho, quando assistimos e encaminhamos (provendo recursos) obreiros em viagens ministeriais.

Essa expressão “encaminhar” descrito nas escrituras, 1Co 16.1-4; 1Co 16.6; Rm 15.23-24; 3Jo.6, era muito comum no ministério dos apóstolos ou profetas em envios à outras localidades e nações. É o caso de Paulo, Barnabé, Silas e Timóteo, em suas diversas viagens, registradas em Atos dos apóstolos.

É verdade que nos tempos atuais a administração da “honra financeira” se tornou mais institucional, ou seja, o presbitério em consonância com o diaconato assumiu a prerrogativa “sistemática” de avaliar, organizar e atender as diversas necessidades dos obreiros no compromisso de manutenção de ajuda mensal.

Portanto, uma igreja que tem clareza desse principio, que é generosa, e que teme a Deus, terá pouca ou nenhuma dificuldade em cumprir seu papel de gratidão, reconhecimento e recompensa àqueles que com amor, zelo, dedicação laboriosa e sacrifício conduzem o rebanho de Cristo.

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” Rm 12.10.

César Damasceno
diaconato.salvador@gmail.com